

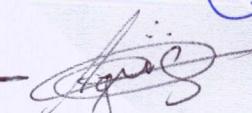
ATA DE REUNIÃO DO COMITE DE INVESTIMENTO DO RPPS DE JARDIM OLINDA

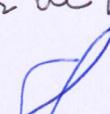
Assunto: ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS, ANÁLISE MACROECONÔMICA, ANÁLISE DOS INDICADORES, ANÁLISE DE RENTABILIDADE E TOMADA DE DECISÃO DE REALOCAÇÃO.

No dia 24 de abril de 2025 a partir das 14:00 horas da tarde na sala de licitações da Prefeitura Municipal de Jardim Olinda reuniram os membros do Comite de Investimento do Regime de Previdência Social do Município de Jardim Olinda para tratar sobre os assuntos pertinentes aos recursos financeiros em especial a evolução patrimonial referente ao mês de março do ano de 2025 observando os fatores macroeconômicos nacional e internacional e todas variáveis que influência direta ou indiretamente os investimentos ao qual está aplicado o capital gerenciado por este Comite. Inicialmente no uso da palavra o senhor Sivaldo Lopes Ferreira membro do Comitê de Investimento destacou que os juros futuros brasileiros tiveram recuo importante no mês de março, com a melhora do cenário fiscal e a valorização do real, aliviando a pressão sobre a inflação. Nos primeiros dias de abril, no entanto, o cenário externo se deteriorou rapidamente após os anúncios de Trump sobre as novas tarifas comerciais norte-americanas. Os ativos financeiros, apesar da escalada da incerteza no mundo, suportaram bem este choque, com o Ibovespa menos volátil que outras bolsas de valores globais. Tudo indica, entretanto, que esta volatilidade poderá perdurar por um largo período enquanto os mercados internacionais se acomodam à mudança na política externa dos EUA. A concretização, ainda que parcial, da política tarifária dos Estados Unidos no início de abril ensejou um aumento da volatilidade no mercado financeiro global, com o S&P500, índice da principal bolsa de valores do país recuando mais de 12% em uma semana. Este fato mascarou a leitura favorável dos indicadores mais recentes da economia dos EUA, que mostram uma desaceleração da sua atividade econômica e um espaço – agora incerto – para cortes na sua taxa de juros. A leitura predominante dos mercados a partir da postura recente do governo dos EUA é a de que ela poderá levar o país para uma recessão econômica, com efeitos diversos sobre a economia global. Neste sentido, a reação da China será determinante, visto que o país tem como principal parceiro comercial justamente os Estados Unidos. Pelo que tem demonstrado após os anúncios subsequentes de tarifas ainda maiores para os seus produtos, a China não deverá agir passivamente, retaliando as medidas norte-americanas e buscando novos mercados para seus produtos. A possibilidade de estes movimentos geopolíticos gerarem saldo positivo para o Brasil no longo prazo, do ponto de vista do surgimento de novas oportunidades de negócios, já não é tão evidente. Mesmo com queda na arrecadação, que era esperada em função da menor atividade econômica, o resultado primário do Brasil no primeiro bimestre fechou R\$53 bilhões positivo. Este resultado, junto da desaceleração da inflação mensal (o IPCA foi de 0,56% em março, em linha com as expectativas), contribuiu para a alta dos títulos públicos cotados à mercado. As medidas de política econômica também ganharam tração no pós-Carnaval, embora ofuscadas pelo ambiente internacional. O projeto de lei de isenção de Imposto de Renda para rendas até R\$5 mil foi submetido ao Congresso, e deverá ser o carro-chefe da tentativa de recuperação da popularidade do governo. Em abril deverá ser enviado também a meta de resultado primário para 2026, provavelmente de 0,25% do PIB, considerada adequada e “atingível” pelo mercado.

O forte recuo dos juros futuros em março impulsionou os títulos públicos marcados a mercado, com o IMA-Geral subindo 1,27% no mês e 3,50% no ano, superando o CDI no acumulado do ano (2,99%). Entre os pré-fixados, o IRF-M1+ e IRF-M subiram 1,62% e 1,39% respectivamente, enquanto os pós-fixados IMA-B5+ e IMA-B subiram 2,83% e 1,84%. O índice Ibovespa subiu 6,08% em março, acumulando alta de 8,29% no ano, embora com dificuldades de se manter acima dos 130 mil pontos. A boa performance mensal foi ofuscada pela deterioração do cenário internacional, e de fato poderá ser uma exceção enquanto o nível de incerteza permanecer alto. Avaliamos que, enquanto não houver maiores definições sobre os impactos da guerra tarifária sobre o Brasil, o momento é de cautela quanto a tomada de risco no mercado financeiro. Cenário Econômico Relatório - Gestor Um Consultoria Financeira - FUNDO PREVIDENCIARIO MUNICIPAL DE JARDIM OLINDA - MAR/2025 Página 19 Impresso em 16/12/2025, às 18:13. A carteira do RPPS de Jardim Olinda rendeu 1,07% no mês de março/25, ante uma meta atuarial de 1,00% (IPCA+ 5,50%). No acumulado do ano, a carteira rende 3,36% contra 3,41% da meta atuarial. A curva de juros recuou nos vértices médios e longos, permitindo que os títulos públicos se valorizassem de maneira considerável, recuperando o fraco desempenho do mês anterior. Os fundos e títulos indexados aos índices de maiores duration obtiveram os melhores resultados, com o IMA-B5+ e o IMA-B subindo 2,83% e 1,84% respectivamente. O Ibovespa também é destaque positivo, com alta de 6,08% no mês. O IMA-B5 foi o destaque negativo, com alta de apenas 0,55%, fruto do baixo nível do IPCA mensal e da leve alta da curva de juros nos vértices mais curtos. A distribuição dos recursos do RPPS está consolidada em 6 índices de renda fixa e um índice de renda variável, onde o CDI representa 43% e o IRF-M1 17% dos recursos da carteira. O restante está distribuído, em ordem decrescente de participação, entre IDKA IPCA 2A (15%), IMA-B (14%), IRF-M1+ (7%), IRF-M (3%), e renda variável (1%). Cabe salientar que 2% dos recursos, classificados como IMA-B nos resumos por benchmark, corresponde à alocação em fundos de vértice. Os fundos de vértice e os indexados em IMA-B foram os principais responsáveis pelo rendimento da carteira no mês. Recomendamos uma redução em IRF-M1 em até 10% e alocação desses recursos em CDI. Sugerimos que os novos recursos sejam alocados em CDI e/ou fundos de vértices com vencimentos mais alongados ou em títulos públicos federais que poderão ser marcados na curva, mediante estudo de ALM. Verificamos um desenquadramento em relação ao fundo BB Perfil RF LP. Recomendamos que a alocação no fundo não ultrapasse 18,00% dos recursos, como medida de segurança para que não aconteça um novo desenquadramento. Sugerimos que os recursos resgatados sejam aplicados no fundo BB Fluxo RF LP.. Nada mais havendo a tratar eu Juliano Ortiz da Silva secretariei e digitei a presente ata que segue por todos assinada, Jardim Olinda, 24 de abril de 2025.

Sivaldo Lemos Ferreira 
Lais Gonçalves Queiroz - 

Thiago Ferri Rodrigues de Aguiar - 

Juliano Ortiz - 

Andréa Aparecida Ferreira - 